



**RATIO - FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

JEANE RITA DE MENEZES

**AMBULANTES QUE ENVELHECEM NO CENTRO DE FORTALEZA -  
CE**

FORTALEZA – CE

2018

JEANE RITA DE MENEZES

AMBULANTES QUE ENVELHECEM NO CENTRO DE FORTALEZA - CE

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof. Ms. Lauriene Rodrigues Marreiro Mendonça.

FORTALEZA – CE

2018

JEANE RITA DE MENEZES

AMBULANTES QUE ENVELHECEM NO CENTRO DE FORTALEZA - CE

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof. Ms. Lauriene Rodrigues Marreiro Mendonça.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Lauriene Rodrigues Marreiro Mendonça (Orientadora)

RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

---

Prof<sup>a</sup>. Ms Virzângela Paula Sandy Mendes

RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Adryana Estácio Trummer

RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

Dedico à minha mãe, Raimunda Rita, que sempre esteve comigo, me dando forças e me encorajando a prosseguir, assim como, a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante estes anos, meus amigos e professores.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, por ter me concedido esta grande oportunidade de estudo e por sempre está ao meu lado, me dando força para prosseguir.

Aos meus colegas de curso, pela amizade, companheirismo, fidelidade e pela oportunidade de conviver todos esses anos.

Aos professores participantes da banca examinadora, Virzângela Paula Sandy Mendes e Adryana Estácio Trummer, pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores deste curso, que não foram só mestres, mas também verdadeiros amigos, onde contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual e para a elaboração desta monografia, ao me repassar seus conhecimentos.

Também quero agradecer a professora Lauriene Marreiro por ter me orientado na organização deste trabalho científico.

A Faculdade Ratio por, desde o início, ter colaborado para a minha formação, em especial a coordenadora do curso, Virzângela Paula Sandy Mendes, pela sua participação na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

-É preciso se expor sem medo de dá vexame. É preciso colocar o trabalho na rua. É preciso ouvir um não e, depois de secar as lágrimas, seguir batalhando. Arriscar, é o nome do jogo. Muitos perdem, poucos ganham. Mas quem não tenta, não tem ao menos o direito de reclamar.¶

Martha Medeiros

## RESUMO

Este estudo retrata a rotina de trabalho de ambulantes no centro da cidade de Fortaleza – CE. O interesse da pesquisa incide sobre homens, acima de 50 anos de idade, considerados velhos para o mercado de trabalho, no contexto da crise e precarização do trabalho na sociedade capitalista. Temos como objetivo geral, compreender os fatores que determinam a permanência dos ambulantes que vivem no Centro de Fortaleza - CE. Quanto aos objetivos específicos destacamos: Descrever o perfil dos ambulantes que trabalham no Centro de Fortaleza - CE; e, Analisar os aspectos positivos e os desafios para o desenvolvimento do trabalho de ambulantes no Centro de Fortaleza - CE; Caracterizar os motivos que levam os sujeitos a buscar o trabalho de ambulantes no Centro de Fortaleza - CE. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro ambulantes. Para a reflexão e embasamento teórico sobre a categoria trabalho, encontramos: Alves (2010), Antunes (2004), Sennet (2012), Marx (2016) e demais autores, que trouxeram contribuições inestimáveis sobre o tema. Os principais resultados alcançados caracterizam o processo socioeconômico dos ambulantes e como expressam a sua condição de trabalhadores autônomos, suas percepções sobre a inserção no mercado informal de trabalho. Identificamos que os maiores motivos que levam os ambulantes a buscar o mercado de trabalho informal na condição de vendedores ambulantes, estão relacionados: a crise do trabalho e desemprego e dificuldade para acesso ao trabalho formal. Estes fatores estão associados às particularidades históricas e culturais, que colocam o cenário dos ambulantes como uma alternativa para trabalhadores que começam a envelhecer e experimentam os efeitos da crise capitalista, que cada vez mais, dissocia o processo de trabalho, das garantias de proteção social e direitos sociais historicamente assegurados.

**Palavras-Chave:** Trabalho. Ambulantes. Envelhecimento.

## ABSTRAT

This study portrays the work routine of street vendors in the city center of Fortaleza - CE. The interest of the research focuses on men, over 50 years of age, considered old for the labor market in the context of crisis and precariousness of labor in capitalist society. We have as general objective to understand the factors that determine the permanence of the ambulantes living in the Center of Fortaleza - CE. With regard to the specific objectives we highlight: Describe the profile of street vendors working in the Center of Fortaleza - CE; To analyze the positive aspects and the challenges for the development of the work of ambulantes in the Center of Fortaleza-CE; To characterize the reasons that lead the subjects to seek the work of ambulantes in the Center of Fortaleza - CE. This is a qualitative, exploratory research conducted through semi-structured interviews with four street vendors. For reflection and theoretical basis on the category of work, we find Alves (2010), Antunes (2004), Sennet (2012), Marx (2016) and other authors who have brought invaluable contributions on the subject. The main results achieved characterize the socioeconomic process of the itinerant workers and, as expressed by their autonomous workers, their perceptions about their insertion in the informal labor market. We identified that the main reasons that street vendors seek the informal job market as hawkers are related to: job crisis and unemployment, difficulty accessing formal work. These factors are associated with the historical and cultural particularities that place the itinerant scenario as an alternative for workers who are beginning to age and experiencing the effects of the capitalist crisis that increasingly dissociates the labor process from the guarantees of social protection and social rights historically assured.

**Keywords:** Aging. Job. Ambulances.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Catedral de Fortaleza.....	22
Figura 2 – Centro comercial de Fortaleza.....	23
Figura 3 – Fortaleza Rica e Pobre.....	37

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição dos entrevistados.....	24
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas

CNS - Conselho Nacional de Saúde

SCIELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Eletrônica Científica Online)

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 PERCUSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>19</b>
2.1 Trajetória de Construção do Objeto de Pesquisa.....	19
2.2 Aspectos Metodológicos da Pesquisa.....	20
2.3 A Imersão em Campo e Perfil dos Entrevistados.....	22
<b>3 REFLEXÕES SOBRE A CRISE NA SOCIEDADE CAPITALISTA E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO.....</b>	<b>26</b>
3.1 Crise e transformações no mundo do trabalho.....	26
3.2 O capital na era dos serviços.....	31
<b>4 UM OLHAR SOBRE OS AMBULANTES QUE ENVELHECEM NO CENTRO DA CIDADE.....</b>	<b>36</b>
4.1 Fortaleza, o Centro e seus Ambulantes.....	36
4.2 Jornada de trabalho e a atividade do vendedor ambulante nas ruas do centro de Fortaleza.....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para compreender o trabalho dos ambulantes no Centro de Fortaleza - CE, é importante apresentar a realidade do século XXI, marcado pela mundialização do capital e sua crise estrutural com o alto índice de desemprego e precarização do trabalho. Mota (2000) ressalta que a reestruturação da produção é a forma de reorganização do ciclo produtivo para superar as crises do capital, que atinge não somente o processo da produção, mas também as relações sociais.

Para Antunes (2011), a forma própria da acumulação flexível reestabelece o crescimento em valores reais, através da intensificação da exploração do trabalho vivo com o uso das tecnologias e novas formas organizacionais, embora esse processo traga algumas consequências negativas, como a intensificação do trabalho e sua fragmentação, que possibilitaram o agravamento da exploração e controle sobre a força de trabalho. O trabalho organizado foi aniquilado à base da flexibilização, que causou o alto índice de desemprego estrutural.

Almeida e Alencar (2011) apontam que os países centrais viviam o neoliberalismo para se estabelecer o domínio com intervenção mínima do Estado, enquanto regulador da economia e do mercado; no entanto, a nação brasileira vivia a contradição do pacto social democrático, que foi a Constituição de 1988.

Todavia, essa tecnologia da reestruturação do capital para Yamamoto (2012), é intrínseca a relação entre o capital financeiro e o capital industrial, fundando novos padrões de produção e gerenciamento do trabalho através das novas tecnologias, que substituem boa parte do trabalho vivo pela base microeletrônica. Ainda segundo Yamamoto (2012, p. 18):

Ao mesmo tempo, reduz-se a demanda de trabalho, amplia-se a população sobrando para as necessidades médias do próprio capital, fazendo crescer a exclusão social, econômica, política, cultural de homens, jovens, crianças, mulheres das classes subalternas, hoje alvo da violência institucionalizada.

Diante dessa realidade está a classe ambulante, trabalhadores informais, também conhecidos como camelôs, estes comerciantes de rua escolhem, geralmente, grandes centros urbanos para seu ponto de vendas em que alguns possuem bancas fixas. Esses na maioria das vezes possuem cadastro junto à prefeitura, outros vendem se movimentando com carrinhos, grandes, ou até mesmo, com mercadorias em seus próprios ombros, pois são os que não possuem cadastro.

Para Lévi-Strauss (1997), os ambulantes são muito conhecidos e procurados por ter uma grande variedade de produtos e com valor bem inferior as grandes lojas, possuem um jeito particular de mostrar as mercadorias e estilo próprio de organizá-las. Pamplona (2013) fala que a expressão -ambulante se designa ao trabalhador como auto empregado, que vende diretamente ao consumidor produtos diversos (miudezas e mercadorias de baixo valor).

Segundo o jornal CE TV, exibido no dia 18/07/2017, da Rede Verdes Mares, o Centro da cidade de Fortaleza, há locais que permanecem amplamente ocupados por vendedores ambulantes. Em 2013, foram contabilizadas 1.500 pessoas trabalhando nas ruas do centro. A mesma reportagem alega que, para o governo municipal houve um considerável aumento, sendo necessária a reorganização desse comércio informal. A Prefeitura de Fortaleza realizou um processo de recontagem dos vendedores no ano de 2017, (G1. CE, 2017)

No dia 18 de julho de 2017, o secretário da Regional Centro, Adail Fontenele, falou sobre essa reorganização, -a gente tem uma expectativa de até no final desse mês de julho ter esse quadro de ambulantes no Centro. A gente sabe que, a olho nu, se percebe que o número de pessoas trabalhando com isso aumentou, até por conta dessa nossa vigilância maior em torno da José Avelino. A intenção da Prefeitura é retirar os vendedores ambulantes do centro. Devido a esse trabalho informal chegar a quase 8 mil na alta do comércio, conforme contagem extraoficial da gestão municipal. (G1. CE, 2017)

A reportagem lembra que já houve outras tentativas de mudarem esses comerciantes do Centro de Fortaleza para mercados públicos ou galpões privados. No entanto, eles retornam devido a alguma necessidade, sendo que, no espaço público ele não paga nada, já nos Boxes teriam que pagar a manutenção, como se expressa a vendedora, Graciane Viana (G1. CE, 2017):

O box mais em conta que eu encontrei lá é R\$ 20 mil. Ele vai querer R\$ 5 mil de entrada, eu não tenho que parcelar o restante. Quando você terminar de pagar, são R\$ 40 mil, porque é com juros. Então, um pobre como eu, não tem condições de pagar.

Contudo, antes de nos dedicarmos à análise da problemática dos ambulantes é fundamental que entendamos um pouco sobre o centro de Fortaleza que passou por muitas mudanças, porém, existem problemas antigos que persistem até os dias atuais.

Botelho (2005, p. 62) destaca que:

Ao longo dos séculos XIX e XX, Fortaleza passou por uma concentração de atividades diversificadas em torno dos bairros residenciais que estavam em formação na região central da cidade. Em poucos anos, as funções políticas reforçavam o desenvolvimento econômico da cidade, promovendo pequenas mudanças na disposição estrutural em algumas áreas, onde casas tradicionais passavam a servir de sede de alguma atividade comercial. Atualmente é visível, em

alguns pontos do centro da cidade, resquícios de construções de época, que tiveram sua pintura renovada e que servem para abrigar pequenos comércios como lanchonetes, farmácias e lojas de varejo. O aumento do número de pessoas que circulam pela região, como trabalhadores formais e informais, infelizmente tem contribuído para a degradação e deformação das ruas e construções, pois ainda há necessidade de um planejamento específico para esse crescimento.

Sobre a Regional, que abrange o bairro centro, pode-se afirmar que, -tem como finalidade executar as políticas públicas municipais, operacionalizando serviços urbanos que impactam diretamente na qualidade de vida dos cidadãos, cujo resultado exige prontidão e eficácia. (FORTALEZA/SECRETARIA, 2018)

É importante salientar, que a primeira versão do nosso projeto de pesquisa tinha como problemática a vulnerabilidade social da pessoa idosa, como será explicado no percurso metodológico, mas no decorrer da pesquisa fomos tomando outros caminhos.

O estímulo em pesquisar os ambulantes do Centro de Fortaleza – CE, surgiu a partir de uma curiosidade pessoal, pois começamos a observar esses trabalhadores exercendo diversos tipos de serviços em vários lugares ao qual frequentávamos, como por exemplo: em frente aos restaurantes, supermercados, bares, lojas e por quase todo o centro da cidade.

Diante dessa questão, ocorriam várias indagações, questionamentos e julgamentos sobre essa população. Ora, como boa parte da população, tínhamos a crença, talvez uma espécie de preconceito, de que o trabalhador ambulante é aquele que escolhe o caminho mais fácil para garantir sua sobrevivência. Ou ainda, quais os motivos levam os trabalhadores a escolherem trabalhar como ambulantes no centro da cidade. Assim, vimos no trabalho acadêmico uma oportunidade de discutir essa temática.

Foi preciso esse pensamento para se interpretar a realidade. Segundo Demo (2001) afirma que todos os dados podem acrescentar na pesquisa, até as informações empíricas, ao considerar a flexibilidade da realidade. Para tanto, requer um bom embasamento teórico para tecer um caminho para a resolução do problema. Diante da estrutura social que é bastante dinâmica.

No primeiro instante isso ficou mais evidente ao andar nas principais ruas do Centro de Fortaleza e observarmos um crescente número de ambulantes, exercendo inúmeras funções, como: vendedor de roupas, sapateiros, vendedor de doces, vendedor de lanches, entre outros. Alguns estavam com o aspecto bem cansado, enquanto outros pareciam bem satisfeitos ao realizar seu trabalho.

Diante do cenário apresentado registramos como pergunta de partida: Quais os fatores que determinam a permanência dos ambulantes que vivem no Centro de Fortaleza - CE? Além da indagação central, propomos os seguintes interesses específicos: Qual o perfil dos

ambulantes que trabalham no Centro de Fortaleza - CE? Quais os aspectos positivos e desafios para o desenvolvimento do trabalho de ambulantes no centro de Fortaleza? Quais os motivos que levam os sujeitos a buscar o trabalho de ambulante no Centro de Fortaleza - CE?

Esta pesquisa nos enriqueceu enquanto pessoa, pois ao entrar no mundo desses sujeitos, pudemos ir aos poucos superando a superficialidade da realidade e conhecer um pouco mais as condições de vida desse tipo de trabalhador, suas motivações e anseios. E, através disso pudemos superar alguns preconceitos e refletir esta realidade no âmbito acadêmico do Serviço Social, com amigos e familiares.

Consideramos que o estudo desta temática sobre os ambulantes de Fortaleza, tem expressiva relevância social, sobretudo, porque essa categoria de trabalhadores vivencia historicamente o processo de precarização e escassez de políticas públicas que lhes garantam seus direitos. Outro fator não menos importante, diz respeito ao baixo nível de publicações e monografias sobre essa temática no âmbito do Serviço Social.

O crescimento do trabalho informal no Brasil é expressivo na última década, dentre as quais destacamos a atividade de ambulantes no centro da capital cearense. Dessa forma, se faz necessário que tenha uma pesquisa sobre o tema para tratarmos sobre os direitos e qualidade da vida desses sujeitos que contribuem de forma efetiva para economia.

Considerando o objeto desta pesquisa, decidimos por uma abordagem qualitativa, que para Minayo (2010) alcançamos o universo de significados, atitudes, motivações, crenças e valores, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e realidade dos sujeitos que não se preocupam em quantificar, mas, sim, em compreender a dinâmica das relações sociais.

O aprofundamento da temática em discussão ocorreu através de entrevistas semiestruturadas e dos estudos bibliográfico selecionados. Foi realizada pesquisa de campo, por meio da observação direta, com quatro pessoas de idade igual ou superior a 50 anos e que trabalham como ambulantes no Centro de Fortaleza. Para entender essa realidade, como foi dito, usaremos a técnica citada que segundo Marconi (2003, p. 193) é:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, ocorre um procedimento utilizado na investigação social para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

O objetivo desta pesquisa é compreender os fatores que determinam a permanência dos ambulantes que vivem no Centro de Fortaleza. Desse modo, três categorias são essências para o desenvolvimento dessa pesquisa, sendo elas: Envelhecimento, Ambulantes e Trabalho.

Alguns autores que trabalham com essas categorias são: Mancussi (2005), que fala que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, que inicia nos países desenvolvidos em decorrência da queda da mortalidade. Albornoz (2008), que fala dos vários significados que tem a palavra trabalho na linguagem cotidiana, às vezes, carrega emoção que lembra dor, tortura. Noutras, mais que aflição e fardo. A pesquisa esta dívida da seguinte forma:

Primeiro falaremos sobre o percurso investigativo da pesquisa, trazendo as escolhas metodológicas com seus aspectos éticos, além do relato da trajetória da pesquisa de campo com ênfase no perfil dos entrevistados, a segunda abordará as metamorfoses do mundo do trabalho e o terceiro sobre Fortaleza, o centro e seus ambulantes.

O primeiro capítulo apresenta toda a trajetória metodológica, a construção do objeto da pesquisa de maneira descritiva, para que se possa deixar claro como ocorreu toda a pesquisa. Para tanto, foram utilizados alguns autores para explicar os aspectos metodológicos, como: Minayo (2010), para descrever a parte qualitativa por não poder ser quantificada; Gil (2002), que elucida que a pesquisa bibliográfica é fundamental para um embasamento teórico, e assim, ter uma maior visão da problemática, e não poderia faltar Severino (2007), para fundamentar a pesquisa de campo, à fala que serve para que possamos conhecer o sujeito no seu ambiente natural, na qual se buscou a compreensão da problemática no seu ambiente de origem que é nas ruas do centro de Fortaleza.

No segundo capítulo, segue um aprofundamento da compreensão acerca da reflexão sobre a crise do trabalho, a partir da contextualização da sociedade capitalista, visando apresentar as principais características do capitalismo contemporâneas, onde nos apropriamos das ideias de autores como: Marx (2016); Albornoz (2008); Santana e Ramalha para descrever o que é trabalho e sua materialização na sociedade. Para falar da precarização, metamorfose no mundo trabalho, trabalho informal e ambulantes/camelôs, foi usada as ideias de Alves (2010); Antunes (2004, 2008) e Pamplona (2013).

No terceiro capítulo, apresentamos a contextualização do campo pesquisado, iniciando com algumas considerações preliminares sobre os achados da pesquisa. Pontuamos os fatores que determinam a permanência dos ambulantes no Centro de Fortaleza, mostrando os pontos positivos e os desafios para o desenvolvimento do trabalho de ambulantes no centro da cidade. E por fim as considerações finais do trabalho, seguida das referências bibliográficas.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo discorreremos sobre como aconteceu a pesquisa de forma detalhada, discriminando todo o trajeto do percurso metodológico que está dividido em três partes. No primeiro falamos sobre a trajetória de como se deu a construção do objeto, no segundo tratamos sobre os aspectos metodológicos e no terceiro apresentamos o perfil dos entrevistados.

### 2.1. Trajetória de construção do objeto de pesquisa

O interesse em pesquisar sobre o tema surgiu no decorrer da graduação em Serviço Social, no 4º semestre na disciplina de Pesquisa em Serviço Social I. Nesta ocasião, a professora Kelly Maria nos pediu que escolhêssemos um tema que nos chamasse atenção ou tivéssemos algum tipo de proximidade; diante disso, logo veio à memória as cenas de pessoas velhas trabalhando. Notei<sup>1</sup> que no meu cotidiano passava a ser cada vez mais frequente a presença de pessoas velhas, homens e mulheres trabalhando nas mais diversas ocupações, tais como: bares, restaurantes, supermercados, e sempre me perguntava, por que essas pessoas ainda trabalham? Será que não são aposentadas? Esta inquietação se deu, pois, no meu convívio familiar era natural que quando se chega a aposentadoria, o comum seria ficar em casa, descansar sem se preocupar em trabalhar para poder ganhar dinheiro para sustentar-se.

Essas indagações foram sendo adensadas às reflexões discutidas em sala de aula relativas à trabalho, precarização da mão de obra, baseados em autores como: Antunes (2004) e Alves (2010) entre outros. Assim, consideramos que houve grandes transformações no mundo do trabalho, entre eles, o desemprego estrutural e ao mesmo tempo, mudança no perfil do trabalhador, inclusive a chegada de pessoas velhas no mercado de trabalho.

Diante das minhas observações diárias juntamente com as discussões em sala, pude perceber o meu interesse em aprofundar o estudo sobre a temática. A clareza em relação ao objeto de pesquisa foi alcançada quando, na disciplina de TCC I, sob a orientação da professora Virzângela Sandy, apresentei interesse em pesquisar pessoas velhas que atuam nas empresas do município de Aquiraz.

---

<sup>1</sup> Peço licença ao leitor para usar o verbo na 1ª pessoa, por se tratar de minha aproximação com o objeto da pesquisa e inserção em campo.

Contudo, diante das dificuldades na realização de entrevistas e pesquisa de campo que seria o mercado formal de trabalho, a professora Virzangela sugeriu que eu pesquisasse o mercado informal. A partir de então, pesquisei sobre o assunto e achei que seria interessante.

Durante uma conversa com uma colega de sala, que me falou sobre o grande número de pessoas velhas que trabalham como ambulante no centro de Fortaleza me interessou mais ainda. Na ocasião, minha colega me convidou para acompanhá-la em um dia de trabalho, pois, ela ajuda seu marido com vendas no centro da cidade. Assim, aceitei o convite e fiz então a minha primeira visita ao campo no dia 25 de novembro de 2017, onde tive a oportunidade de conversar informalmente com alguns dos sujeitos (ambulantes), que provavelmente seriam meus entrevistados.

Diante de todas essas reflexões, surgiram os questionamentos orientadores dessa pesquisa, que são eles: Quais os fatores que determinam a permanência dos ambulantes que vivem no Centro de Fortaleza? Qual o perfil dos ambulantes que trabalham no Centro de Fortaleza? Quais os aspectos positivos e desafios para a realização do trabalho de ambulante no Centro de Fortaleza? Quais os motivos que levam os sujeitos a buscar o trabalho de ambulante no Centro Comercial de Fortaleza? Diante disso apresentamos algumas hipóteses preliminares que são norteadoras da pesquisa.

A priori, imaginei que, as pessoas que, trabalham informalmente eram somente pelo motivo de não ter oportunidade no mercado formal, pois se sabe que há uma grande dificuldade de se entrar nesse mercado, devido às exigências serem muitas e relacionadas à formação, experiência e até aparência.

O perfil dos entrevistados, na minha concepção, seriam pessoas que não tinham nenhuma alternativa de renda, pois os mais velhos não são aposentados e os demais não têm estudo, e não tiveram oportunidade de trabalhar no mercado formalmente.

Por ter um grande número de comércios, o Centro de Fortaleza se tornou referência para os ambulantes. Este abrange um número considerável de ambulantes que enfrentam a disputa do vender e negociar frente à concorrência diária. Cada um, em sua particularidade, tem a oportunidade de buscar seu próprio negócio, no entanto, sugere-se que estes vendedores executam esta função por falta de opção no momento ou por necessidade de fato.

## **2.2 Aspectos metodológicos da pesquisa**

Considerando o objeto desta pesquisa, que é compreender os fatores que determinam a permanência dos ambulantes que vivem no Centro de Fortaleza, escolhi uma abordagem

qualitativa para facilitar a compreensão do processo pelo qual as pessoas constroem e descrevem significados de suas vidas.

De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa procura –desvelar processos sociais que ainda são poucos conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo indicação final, proporcionar construção ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias diferentes ao fenômeno estudado. Desta forma, entendemos que em uma pesquisa qualitativa, a coleta de dados revela as informações substanciais para atingirmos os objetivos propostos.

Quanto às escolhas das técnicas de pesquisa escolhi e realizei pesquisa bibliográfica e de campo; sendo que para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica serve como suporte para a coleta de dados já registrados, a dar embasamento teórico para a discussão sobre as determinadas categorias analisadas. Que se tratando dessa pesquisa que aborda o processo de envelhecimento e o trabalho de ambulantes.

Ainda segundo Gil (2002, p. 44), o mesmo enfatiza que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Enquanto a pesquisa de campo é uma técnica usada para a coleta de dados na qual o sujeito permanece no seu ambiente natural. Como esclarece Severino (2007, p. 122):

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Foi essa técnica que utilizamos na pesquisa, onde foram feitas primeiramente observações, registro das informações com o uso do diário de campo e gravador de voz, intervenções com entrevistas semiestruturadas com pessoas em processo de envelhecimento sobre a realidade socioeconômica especificando também sexo, idade bem como, os motivos pelo qual os mesmos exercem essa função.

### 2.3. A imersão em campo e perfil dos entrevistados

A pesquisa de campo aconteceu no período dos meses de Abril/Maio de 2018, com pessoas que estão em processo de envelhecimento, especialmente acima de 50 anos e trabalham como ambulantes no Centro de Fortaleza.

A história do Centro de Fortaleza teve início no século XVII, onde começou a ganhar importância, inicialmente com a ocupação dos Portugueses na cidade. Nesse mesmo período, foram erguidas as primeiras grandes construções, como o Forte de Nossa Senhora da Assunção. Em seguida foram erguidas a Santa Casa de Misericórdia e a Antiga Catedral Metropolitana.

**Figura 1 – Catedral de Fortaleza**



**Fonte:** Nobre (2009).

Porém, foi a partir de 1871 que o centro histórico passou a ter importância cultural, quando foi construída a Praça do Ferreira, e logo surgiram cafés, bares e diversas lojas, tomando assim, bastante espaço e, conseqüentemente, foi-se aumentando o movimento. Em 1933, ocorreu uma grande reforma dando origem a decoração dos dias atuais. Surgiram grandes atrações em meio a essa estruturação como a Ponte dos Ingleses, o Teatro José de Alencar, a Escola das Artes e Ofícios e o Cine São Luiz. (BRASIL IMPERDÍVEL, 2012)

O Centro de Fortaleza hoje tem como grande atrativo o comércio, todos os dias passam inúmeras pessoas para fazer compras nas mais variadas lojas, sejam elas, de calçados,

vestuários, cosméticos, perfumaria entre outras; além de trazer grande rotatividade de dinheiro e contribuir para o aumento do giro de capital, o bairro abriga o berço histórico da cidade.

**Figura 2 – Centro Comercial de Fortaleza**



Fonte: Verdes Mares 810 (2018).

Houve algumas dificuldades para a realização das entrevistas, pois só tinha o horário da manhã livre e quando não tinha aula, pois trabalho no período da tarde. Considerando que os entrevistados estavam no horário de trabalho, além do barulho, foram feitas várias pausas quando chegava algum cliente, nos dias de chuva ficava quase impossível produzir algo, pois o centro fica intransitável.

A coleta de dados se deu em duas etapas, na primeira busquei encontrar ambulantes que quisessem participar da pesquisa, isso aconteceu através de abordagem no próprio local onde eles trabalham em que expliquei o intuito da pesquisa que era o de compreender o trabalho de ambulantes no Centro de Fortaleza.

Os ambulantes que eu ia abordando não davam muita importância e não queriam falar, alguns por estarem ocupados e achar que a entrevista poderia atrapalhar suas vendas, outros por acharem que era da prefeitura e, como alguns não têm cadastro, ficaram com receio.

O contato com os entrevistados partiu de um princípio ético, moral e digno de respeito, sempre conservando a imagem dos mesmos. Através desse momento de conversas e trocas de experiências, compreendemos o posicionamento de cada um, demonstrando segurança em

relatar cada detalhe de sua vida, o que me levou, enquanto entrevistadora, a refletir o quanto é importante esse contato, o momento com pessoas experientes e dispostas a passar informações pessoais e sobre o trabalho que realizam.

A segunda etapa se deu com as perguntas, expliquei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a não remuneração por participar da pesquisa, apresentei os aspectos éticos da pesquisa que está contido na resolução CNS 466/12, tais como respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer ou não na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa livre e esclarecida.

Para a realização das entrevistas escolhi quatro pessoas com idade de 50 a 68 anos do sexo masculino, pois apesar dos inúmeros ambulantes existentes no centro os mais velhos me chamaram mais atenção.

Através das entrevistas e do roteiro de perguntas, foi possível construir o perfil dos sujeitos da pesquisa. Este momento foi muito gratificante, pois está ao lado dos ambulantes, poder participar um pouco do seu dia a dia, adentrar em seu universo por meio das observações e de seus relatos foi compensador.

Em cada relato dado pelos ambulantes pude perceber o orgulho e compromisso com que essas pessoas realizam seu trabalho. As histórias contadas por cada um tinham um misto de alegria e medo, pois, era com esse trabalho que sustentavam sua família, porém, se sentiam muito expostos por conta da insegurança.

Cada entrevistado recebeu um nome fictício, porém, não foi uma escolha aleatória, pois não era intenção identificá-los com algo que não os representassem, ou não tivesse algum significado. Através do perfil traçado de cada um em relação ao seu trabalho a decisão foi identificá-los pelo produto no qual cada um vende.

Diante do exposto, a escolha por investigar o universo dos ambulantes foi delicadamente pensada de forma que pudesse contribuir para o processo de valorização dos mesmos, por se tratar de pessoas que realizam um trabalho informal e que, estão totalmente desprovidos dos direitos trabalhistas.

Segue o perfil dos entrevistados, conforme a tabela 1 abaixo:

**Tabela 1: Descrição dos entrevistados**

Entrevistado	Descrição
<b>1 – Vendedor de doces</b>	O vendedor de doces, 68 anos, sexo masculino, casado, ensino médio completo, é natural de Baturité-Ce, aposentados e sempre trabalhou por conta própria. Veio pra Fortaleza - CE

	trabalhar como ambulante e fabrica sua própria mercadoria que vende em um carrinho localizado na Praça Waldemar Falcão no Centro de Fortaleza, realiza essa atividade há 23 anos. Sua renda atual é de R\$250,00 diariamente e pretende trabalhar por muitos anos ainda. Durante a entrevista ele comentou: -O meu produto é bom porque sou eu que faço. A entrevista foi concedida no dia 05/04/2018, na Praça Waldemar Falcão.
<b>2 – Vendedor de Revistas</b>	O vendedor de revistas, 57 anos, sexo masculino, solteiro, ensino fundamental completo, natural de Belo Horizonte, onde sempre trabalhou como vendedor de loja se mudou para Fortaleza-Ce e comprou uma banca de revista que fica localizado na Praça Coração de Jesus no Centro de Fortaleza-Ce. Realiza esta atividade há 10 anos, sua renda atual é de R\$50,00 diariamente e não investe na aposentadoria. Durante a entrevista ele comentou: -Me arrependo de ter saído do trabalho formal, mas agora é tarde, com essa idade e tanto tempo fora do mercado empresa nenhuma me contrataria. A entrevista foi concedida no dia 06/04/2018, na Praça Coração de Jesus no Centro de Fortaleza.
<b>3 – Sapateiro</b>	Sapateiro foi o terceiro entrevistado, 51 anos, sexo masculino, casado, ensino fundamental incompleto, natural de Fortaleza-Ce, sempre trabalhou como vendedor no circo aprendeu a função que exerce hoje com o pai, assumiu o seu lugar quando o mesmo faleceu, realiza essa atividade há 22 anos, sua renda atual é de R\$100,00 diariamente, não investe na aposentadoria. Durante a entrevista ele comentou: -Conheço todos que trabalham aqui perto, tenho muitos clientes antigos, que sabem a qualidade do meu trabalho. A entrevista foi concedida no dia 11/04/2018 na Praça Waldemar Falcão no Centro de Fortaleza.
<b>4 – Vendedor de Importados</b>	Vendedor de importados foi o quarto entrevistado, 50 anos, sexo masculino, casado, ensino fundamental incompleto, natural de Fortaleza-Ce, sempre trabalhou informalmente, resolveu trabalhar como ambulante por causa do grande movimento realiza esta atividade há 12 anos, sua renda atual é de R\$2.000,00 mensalmente, não investe na aposentadoria. Durante a entrevista comentou: -Vendas é comigo mesmo, o que sei fazer de bom é vender, o cliente só sai daqui sem comprar se não tiver dinheiro, porque sei convencer muito bem. A entrevista foi concedida no dia 12/04/2018 na Praça Waldemar Falcão no Centro de Fortaleza.

Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com a tabela apresentada fica evidente a semelhança no perfil dos entrevistados, mas com aspectos distintos e próprios que fazem a diferença ao se contextualizar suas opiniões e experiências trabalhistas.

### 3 REFLEXÕES SOBRE A CRISE NA SOCIEDADE CAPITALISTA E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

Neste capítulo abordamos as metamorfoses do mundo do trabalho, tendo como foco o processo de precarização e reflexões sobre a crise do capitalismo, em um contexto com base nas transformações no mundo do trabalho com a chegada do capitalismo monopolista e globalizado, não somente na Europa, mas também na América latina.

#### 3.1 Crise e transformações no mundo do trabalho

Antes de discorrer sobre a crise e as transformações no mundo trabalho, partiremos primeiramente, apresentando a origem da palavra trabalho para entendermos o que seria trabalho e como se modificou no decorrer das sociedades. Para Albornoz (1994), a palavra trabalho vem do latim *tripalium*, termo empregado usado para descrever aparelho de tortura, ou melhor, aparelho realizado de 3 pedaços de madeira, com pontas de ferro, nas quais agricultores bateriam o trigo, as espigas de milho, o linho, para rasgá-los e esfiapá-los.

No alto do Cristianismo o trabalho era atendido como dever penoso e humilhante, como castigo para tirar a culpa. Ao ser condenado, Adão teve por expiação trabalhar para passar a ter o pão com o esforço de sua própria face. A labuta adquire por isso uma acepção intrínseca, -as causas para trabalhar estão no próprio trabalho e não fora dele ou em qualquer de suas consequências. (ALBORNOS, 1994, p.59)

O mundo do trabalho vem sofrendo constantes transformações desde a sociedade primitiva ao sistema capitalista. Um dos grandes marcos da história foi a crise do feudalismo no século XIV, por diversos fatores como o crescimento da burguesia nas cidades medievais, revoltas dos camponeses e as doenças da época como a peste negra, entrando, em ascensão ao sistema capitalista de produção, que foi incrementado pela revolução industrial, que se sucedeu um grande avanço das ciências no século XIX. A produção em série, que obteve espaço com a utilização das máquinas a vapor, e da eletricidade, posteriormente, reuniu os operários em unidades de produção, em péssimas condições de trabalho. (GOMES, 1990)

Para tanto, se faz necessário entender o conceito de trabalho na atualidade. Como ressalta Suzana Albornoz (2008):

Na linguagem cotidiana, a palavra trabalho tem muitos significados. Embora pareça compreensível, como uma das formas elementares de ação dos homens, o seu conteúdo oscila. Às vezes, carregada de emoção, lembra dor, tortura, suor do rosto, fadiga. Noutras, mais que aflição e fardo, designa a operação humana de

transformação da matéria natural em objeto de cultura. É o homem em ação para sobreviver e realizar-se, criando instrumentos, e com esses, todo um novo universo, cujas vinculações com a natureza, embora inegáveis, se tornam opacas (ALBORNOZ, 2008, p.08).

A grosso modo, como foi relatado por Albornoz (2008), o trabalho é uma ação humana de transformar a natureza para sua sobrevivência na medida que se transforma para se realizar. Diante da discursão sobre o conceito trabalho podemos expor a ideia de Karl Marx (2016, p. 211), que elucida claramente que:

A utilização da força de trabalho é o próprio trabalho. O comprador da força de trabalho consome-a, fazendo o vendedor dela trabalhar. Este, ao trabalhar, torna-se realmente no que antes era apenas potencialmente: força de trabalho em ação, trabalhador. Para o trabalho reaparecer em mercadorias, tem que ser empregado em valores de uso, em coisas que sirvam para satisfazer necessidades de qualquer natureza. O que o capitalista determina ao trabalhador produzir é, portanto, um valor de uso particular, um artigo especificado. A produção de valores de uso não muda sua natureza geral por ser levada a cabo em benefício do capitalista ou estar sob seu controle. Por isso, temos inicialmente de considerar o processo de trabalho à parte de qualquer estrutura social determinada.

Segundo as ideias do autor acima citado, pode-se entender que o trabalho supera a mera transformação da natureza, é parte da estrutura social, enquanto tal, o trabalho e suas transformações vêm modificando o cotidiano dos trabalhadores com as novas tecnologias.

Após a Revolução Industrial, o sistema de produção industrial passou a ter uma melhor produtividade, com a divisão do trabalho e, por fim, o aumento da produção. Tendo como ferramenta principal a exploração da mão de obra, -Introduziu-se um sistema de intermediação, que permanece até hoje em alguns sistemas produtivos, que operavam como um elo entre o produtor e o consumidor. (KWASNISCKA, 1989, p. 15)

E foi o aumento da produção uma das causas, que segundo Antunes (2011), aponta que a crise do capital foi relativa aos excessos da produção fordista, que tinha como base a produção em massa, com controle do tempo de produção, trabalho coletivo fabril, linha de montagem e de produtos padronizados, com o trabalho e funções fragmentadas que necessitavam de operariado em massa.

Antunes (2011) elucida que advindo da crise, o fordismo enquanto mero processo de trabalho, e não sistema societário predominou alguns séculos nas indústrias, até ser substituído pelo processo de especialização flexível, que foi uma nova maneira de produção, que está relacionado tanto a tecnologia como a produção descentralizada, fundada nas médias e pequenas empresas, excluindo assim, a produção em massa. Porém, acreditava-se que o neofordismo, que era o modelo do processo produção fordista com a adoção das novas tecnologias, fosse capaz de acompanhar totalmente as novas formas de acumulação flexível.

Para Francisco e Cardoso (2000), a evolução da indústria, nos deparou com o surgimento das máquinas, que para os empresários foi um acontecimento bem favorável, pois as máquinas poderiam produzir bem mais rápidas e em maior quantidade. Já para os trabalhadores foi um fato inovador no qual tiveram que se adequar e se qualificar para poder fazer o manuseio correto dessas máquinas e garantir seu emprego, mesmo com adequações e qualificações, muitos desses colaboradores acabavam por perder seu emprego, vendo que uma máquina dessa substituiria parcialmente o trabalho manual e na maioria só precisaria de um colaborador para seu manuseio.

É nesse sentido que Santana e Ramalho (2009), vão pontuar que essas novas tecnologias em escala global modificaram diretamente o mundo do trabalho. Ainda segundo Santana e Ramalho (2009, p. 18):

A produção de bens estandardizados precisaria buscar uma tecnologia, um complexo homem/máquina, flexível. Às máquinas e ferramentas flexíveis seriam agregados trabalhadores flexíveis. A flexibilização no processo de trabalho importaria o deslocamento da relação um homem/ um posto/ uma tarefa e a aproximação das etapas de concepção, execução e controle, baseando-se na incorporação progressiva da competência dos trabalhadores no processo produtivo. Esse trabalhador -coletivo, organizado em grupos ou -ilhas que, com a redução da hierarquia gerencial no interior do processo e, muitas vezes, subsidiado pelo suporte microeletrônico, passa a ter sobre si a responsabilidade de agir qualificadamente sobre pontos diversos do processo.

Diante dessa nova realidade que Antunes (2008) esclarece que não tem como eliminar completamente as atividades vivas, o grande capital consegue reduzir esses trabalhadores em pequenas parcelas a precarizar a estrutura do mundo do trabalho.

Sabemos que um amplo contingente da força humana disponível para o trabalho, em escala global, ou se encontra exercendo trabalhos parciais, precários, temporários, ou já vivenciava a barbárie dos empregos. Mais de um bilhão de homens e mulheres padecem as vicissitudes do trabalho precarizado, instável, terceirizado, temporário, quase virtual, e dentre eles centenas de milhões em seu cotidiano moldado pelo desemprego estrutural. (ANTUNES, 2008, p. 103).

Nesse contexto da mundialização do capital, vários trabalhadores têm sofrido com a falta do emprego formal, atingindo as classes sociais não só mais o pobre. Como pontua Richard Sennet (2012, p. 14):

O fracasso não é mais a perspectiva normal apenas dos muito pobres ou desprivilegiados; tornou-se mais conhecido como um fato regular nas vidas da classe média. A dimensão decrescente da elite torna mais fugidia a realização. O mercado em que o vencedor leva tudo é uma estrutura competitiva que predispõe ao fracasso grandes números de pessoas educadas. As reduções e reengenharias impõem as pessoas da classe média tragédias súbitas que nos primeiros tempos do capitalismo ficavam muito mais limitadas as classes trabalhadoras. O senso de faltar

a própria família comportando-se de maneira flexível e adaptável no trabalho, como o que persegue rico, é mais sutil, mas igualmente forte.

Em resumo, a reestruturação produtiva do capital –é um movimento que visa à recriação das bases de valorização e dominação ideológica do capital. Supõe o desenvolvimento de estratégia que reordenam as forças produtivas e atualizam as práticas organizativas das classes. (AMARAL; CESAR, 2013, p. 07)

Para Antunes (2011), a forma própria da acumulação flexível reestabelece o crescimento em valores reais, através da intensificação da exploração do trabalho vivo com o uso das tecnologias e novas formas organizacionais, embora esse processo traga algumas consequências negativas, como a intensificação do trabalho e sua fragmentação, que possibilitaram o agravamento da exploração e controle sobre a força de trabalho. O trabalho organizado foi aniquilado à base da flexibilização, alto índice de desemprego estrutural e retrocesso das ações sindicais.

Almeida e Alencar (2011) apontam que, enquanto os países centrais viviam o neoliberalismo para se reestabelecer o domínio com intervenção mínima do Estado enquanto regulador da economia e do mercado; a nação brasileira vivia a contradição do pacto social democrático, que foi a Constituição de 1988, após uma ditadura o Brasil, enquanto país periférico foi marcado nos anos noventa com as mudanças na economia, na política, no processo de reestruturação produtiva e reorganização do capital, bem tardio comparado aos países latino-americanos, que já presenciavam de forma concreta a hegemonia da política neoliberal.

Iamamoto (2012) salienta que toda essa globalização fundou novos padrões de produção e gerenciamento do trabalho através das novas tecnologias, que substituem boa parte do trabalho vivo pela base microeletrônica. Pode-se dizer que a reestruturação produtiva não se associa à equidade nem muito menos à igualdade, pelo contrário, contribuiu de maneira bastante concreta para o agravamento da questão social, e de suas refrações, pois a exclusão e o pauperismo são o outro lado da moeda do processo de reestruturação da produção que tenta ser coberta pelas forças dominantes.

Mota (2000) descreve que chegamos ao século XXI, marcado pela mundialização do capital e pela reestruturação produtiva é a forma de reorganização do ciclo do capital.

Podemos apontar como uma das principais características do capitalismo contemporâneo como uma rede integrada e globalizada, segundo Almeida e Alencar (2011), com um processo produtivo fundado no capitalismo monopolista e de concorrência, porém, com o predomínio do capital financeiro americanizado voltado para a produtividade,

competitividade e nos ajustes macroeconômicos, dando início a uma nova ordem mundial. A entender, que a reestruturação do capital não diz respeito apenas às determinações tecnológicas, que poupam o trabalho humano pela supercapitalização, mas também pelas tensões políticas e pressão por parte da classe trabalhadora, resultantes do seu amadurecimento.

No mundo do capital, diversas formas de trabalho foram se firmando e com isso intensificando e mascarando a exploração e a alienação do trabalhador de forma gradual e estrutural, no entender de Alves (2010), as várias formas de ofício postas em sociedade, propiciam tanto a precarização do trabalho como a precarização do próprio trabalhador, enquanto ser genérico.

Ainda segundo Alves (2010, p. 54)

Salientamos a precarização do trabalho não apenas na dimensão do trabalho enquanto força de trabalho como mercadoria, mas sim, a precarização do trabalho na dimensão do homem que trabalha enquanto ser humano-genérico capaz de dar respostas ao movimento do capital.

A exaustiva carga horária imposta aos trabalhadores, juntamente com a deliberação de baixos salários, reafirmam e intensificam a crise estrutural do capital, como também reduzem a vida cotidiana desses sujeitos ao simples trabalho assalariado. Alves (2010, p. 54) afirma que:

A nova precariedade salarial, ao alterar a dinâmica da troca metabólica entre os espaço-tempo de vida e espaço-tempo de trabalho, em virtude da –desmedida da jornada de trabalho, corrói o espaço-tempo de formação de sujeitos humano-genéricos, aprofundando, deste modo, a auto-alienação do homem que trabalha. Nesse caso, transfigura-se a cotidianidade de homens e mulheres que trabalham, com a redução da vida pessoal ao mero trabalho assalariado.

Para ampliar a discussão sobre trabalho é cabível trazer a análise de Antunes e Alves (2004), a respeito das novas formas de ser do trabalho, no qual abrange todas as especificações da classe trabalhadora, diz que:

[...] incorpora tanto o núcleo central do proletariado industrial, os trabalhadores produtivos que participam diretamente do processo de criação de mais-valia e da valorização do capital [...] e abrange também os trabalhadores improdutivos, cujos trabalhos não criam diretamente mais-valia, uma vez que são utilizados como serviço, seja para uso público, como os serviços públicos, seja para uso capitalista. Podemos também acrescentar que os trabalhadores improdutivos, criadores de anti-valor no processo de trabalho, vivenciam situações muito aproximadas com aquelas experimentadas pelo conjunto dos trabalhadores produtivos. [...]. (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 76)

Nos últimos anos do século XX, o capital foi viabilizado pela reestruturação produtiva, que perante tantas crises vivenciadas pela afronta de mercados, pelo modelo de fabricação taylorista/fordista e pela queda na alíquota de lucros, o capital precisava obter respostas para se preservar hegemônico.

Podemos dizer que essas são característica do capitalismo contemporâneo: a reestruturação produtiva, com base no ideário neoliberal, considera o mercado como o grande bastidor das relações sociais e como nova maneira de abundância capitalista, a abundância flexível. Cardoso e Francisco (2000, p. 75), definem a reestruturação produtiva como sendo:

Um processamento que articula visceralmente as instância e relações políticas do Estado e da sociedade com o mundo da fabricação de acervo e serviços, e com as costumes sociais e culturais organizadoras da, e a partir desta, daquilo que se faz das classes. Lanni (1990 apud CRUZ, 2000, p. 14) que perante da crise o -capital dissolve. Recobre ou recria formas de vida e trabalho, de ser e pensar, em âmbito local, regional, nacional e internacional. Simboliza urna espécie de revolução burguesa permanente. Ainda que desigual e contraditória, progressiva e regressiva, democrática e autoritária.

No entanto, o sistema capitalista diante de várias crises sempre vai atribuir a esta, uma resposta de caráter mais aparente. Procurando enfrentá-la de maneira que, não afete seus pilares essenciais que é a produção e conseqüentemente, a lucratividade e reorganizar a ordem para mantê-la, utilizando-se para tanto, de novos e antigos mecanismos de exploração. (GRAVE, 2002)

Antunes (2009) apresenta que foi na década de 70 que muda a caracterização no modo de acumulação do capital e, no seu no seu modo de produção, devido a vários fatores como: queda da taxa de lucro, desemprego estrutural, crise do modo de produção fordista, elevação do capital financeiro e redução do capital de produção e a efetivação de uma política neoliberal. Toda essa crise estrutural do capital exigiu uma resposta rápida, para que se resolvessem os inúmeros problemas que a sociedade vinha enfrentada, com o colapso do capital que atingia não somente a área econômica, mas também provocou mudanças na política, nas relações sociais e no mundo do trabalho.

### **3.2 O Capital na era dos serviços**

Para Beck (1999) a globalização é certamente a palavra chave desse milênio, por ser politicamente eficaz, esse termo globalização tem sido usado para difundir que é difícil compreender o que está acontecendo na contemporaneidade, outra não verdade é que prestação de serviços é o meio para salvar o mundo do trabalho; outro mito que veio com a

globalização é que se faz necessário reduzir (custos) drasticamente os salários, como resolução da crise estrutural do desemprego.

De fato, o autor está certo, pois devido às novas formas de materialização do trabalho, se vê um mercado que favorece essa forma flexível de trabalho que cada vez ganham mais espaço diante da situação, que é a reestruturação da produção.

Beck (1999) afirma que houve a redução do trabalho formal e em tempo integral, abrindo espaço para as novas formas de trabalho, tendo por base a flexibilização, que ganhou maior força na década de 1970 e 1980, que na época se mostraram aplicáveis e apropriadas. Como resultado, dado que o trabalho flexível está inserido no movimento de reestruturação dos processos de produção e do mercado de trabalho, sua disseminação acelerou o colapso, a dispersão e a fragmentação da organização do trabalho contemporâneo.

O trabalho informal tem maior participação na vida de pessoas que tem certa dificuldade para se conseguir um trabalho formal, aquele com carteira assinada e salário fixo. A precarização do trabalho formal acarreta várias outras problemáticas na vida desses indivíduos que precisa de uma renda para sobreviver, como se expressa Scielo (2003, p. 123):

Seguindo uma tendência que tem se verificado desde meados da década de 80, as mudanças na atividade produtiva, associada a outros aspectos, como baixo nível de escolaridade da força de trabalho, pressão demográfica, desequilíbrios regionais, distribuição desigual da renda e políticas incipientes de amparo aos desempregados, têm determinado o surgimento de formas atípicas de ocupação, muitas de qualidade precária, aumentando rapidamente o contingente de trabalhadores informais.

Segundo Menezes (2011), a flexibilidade no trabalho é conhecida como atividades temporárias, terceirização, trabalho de consultoria e auto emprego. No entanto, os trabalhadores flexíveis podem ser todos aqueles trabalhadores autônomos, prestador independente de trabalho, trabalhador atípico, auto empregado, trabalhador informal, temporário e terceirizado.

O trabalho informal tem sido uma saída para muitas pessoas por diversos motivos, um deles é o índice de desemprego que tem aumentado a cada dia, algumas dessas pessoas já trabalharam há anos na mesma empresa e já estão com a idade mais elevada, dificultando assim, sua inserção no mercado de trabalho. O mercado de trabalho está cada vez mais escasso, fazendo com que esses desempregados procurem o trabalho informal, que por algumas vezes, o temporário passam a ser algo fixo, por acabarem se adaptando e não querendo mais voltar para esse mercado formal.

Kovacs (2004) considera o termo -trabalhador atípico/ inadequado, pois levanta dúvidas sobre como as formas emergentes de emprego, particularmente aquelas derivadas dos

processos de seleção e recrutamento atualmente utilizados, tornam-se cada vez mais não convencionais.

Meneses (2011) diz que o termo ‘flexível’ atende as –novas formas de trabalho não é adequado, uma vez que muitas das formas de emprego atualmente em vigor não são novas. De fato, elas representam muito mais um retorno às velhas formas de trabalho, visto que, são realizadas em tempo parcial, de forma temporária ou independente. Considerando-se as dificuldades associadas à definição do que é um trabalhador flexível, convém discutir as distinções entre os termos utilizados para designá-lo. O trabalhador temporário tem uma relação triangular, envolvendo o seu empregador, a empresa que contrata o serviço e o indivíduo que faz o serviço.

Não que esse tipo de trabalho seja mais importante do que os demais, mas como o trabalhador independente ou auto empregado é o objeto dessa pesquisa, por essa razão focaremos nesse trabalhador. Que segundo Kovacs (2004), é um indivíduo que tem os recursos necessários para fazer o seu trabalho, espécie de empreendedor que se ajusta para fazer o seu próprio horário de trabalho.

Voltando um pouco na história, mas especificamente no Brasil na década de 30, Velho (2000), fala que se começa a inversão da proporção entre as populações rural e urbana. O número de habitantes das cidades se multiplica com a explosão demográfica e com a acelerada migração do campo para as grandes metrópoles, na esperança de encontrar trabalho e melhores condições de vida.

O autor dar continuidade, relatando que os recém-chegados, aliados à numerosa população de origem africana pós-abolição, vão formar o grande contingente de pobres e população de baixa renda, a fazer partir da grande gama de brasileiros em busca de trabalho e de moradia, que passam a tomar as ruas e calçadas e incomoda àqueles que começam a encarar o ideal de cidade, onde as relações sociais são pautadas pela impessoalidade, individualismo e pelo repúdio das relações face a face.

A chegada de tais populações e trabalhadores reserva, formou uma massa de marginais que exerceu forte pressão social na demanda de serviços urbanos básico, como já era esperado por Joaquim Nabuco, que segundo Maricato (2001, p. 22):

Previu Joaquim Nabuco, o peso do escravismo estaria presente, na sociedade brasileira, muito após sua abolição. Não só grande parte desses trabalhadores atua no mercado informal como, mesmo aqueles regularmente empregados na moderna indústria fordista, apelam para expedientes de subsistência para se prover de moradia na cidade.

São essas relações que contribuirão de certo modo para chegada da flexibilização, que Antunes (2008) aponta que desde o final da década de 1970, as formas flexíveis de contrato de trabalho têm sido concentradas em investigações sobre o impacto de arranjos de trabalho flexíveis tanto em resultados organizacionais como no desempenho real dos trabalhadores.

Para tanto esse trabalhador autoempregador, ou melhor, autônomo teve que ir se adaptar as constantes mudanças vida pela sociedade, e assim, podendo-se dizer que surgiu os ambulantes que é para Pamplona (2013), a expressão ambulante pode ser caracterizado todo aquele trabalhador normalmente que auto se emprega, aquele que vende diretamente ao consumidor produtos diversos e mercadorias de baixo valor.

De Certeau (2002) fala que esse trabalhador tem uma maneira peculiar de apresentar seu produto, o autor diz que esse empreendedor tem a artes do fazer, que é feito como um repertório de práticas que organizam e dotam de sentido o ofício de um camelô com suas técnicas de vendas e as técnicas da banca. Em relação aos fazeres cotidianos, enfatiza: -Essas práticas colocam em jogo um ratio \_popular‘, uma maneira de pensar investida numa maneira de agir, uma arte de combinar indissociável de uma arte de utilizar|| (DE CERTEAU, 2002, p 42).

Segundo De Certeau (2002, p. 40), -os processos hegemônicos, econômicos e culturais nas ruas são trocados pelos saberes popular, nessa área a elite não indica muito menos impõe modol. Em relação ao trabalho dos ambulantes, percebe-se que eles estimulam os desejos de consumo de todas as classes. Enfim, tudo se vende tudo se recria em um universo de múltiplas cores, de formas e linhas harmônicas. Arte da criação e manipulação do espaço, fruto da sabedoria da cultura popular. Ainda de acordo com De Certeau (2002, p. 40):

São atores sociais que manipulam popularmente as forças econômicas da globalização e assim, da mesma maneira que aceitam e reproduzem, mudam e reinventam este processo mostrando que nenhum processo social, por mais hegemônico que seja, domina plenamente os indivíduos.

Para Lévi-Strauss (1997), desde a montagem da banca, esse trabalhador já se supera, pois o autor compara com o trabalho de *bricoleur*, que se utiliza apenas de recursos que dispõe à mão, e mesmo assim, pode alcançar resultados satisfatórios. O camelô possui várias mercadorias e entre elas tem que fazer um arranjo a cada dia com o mesmo repertório de produto. -O resultado final é uma harmonia de cores e formas obtidas através de um conhecimento prático||. (LÉVI-STRAUSS, 1997, p. 32)

Mauss (1974) relata que todas essas habilidades, do aprendizado da técnica corporal e segredos, que é a sabedoria de cada um se repassada aos seus filhos ou funcionário fiel. Aqueles

que se identificar para realizar a venda e adquirir uma série de hábitos que é particular a cada ambulante.

No entanto, a vivência desse trabalhador autônomo não é tão fácil, Ariès (1981), ressalta que alguns camelôs trabalham até 15 horas por dia na rua, tendo assim, uma inversão dos papéis do espaço público e do privado. Na contemporaneidade, a ideia de rua está ligada ao público, enquanto ao espaço da casa, que era para se reservar as relações da vida privada e da intimidade, agora serve como basicamente dormitório.

Para Beck (1999), o equilíbrio entre vida pessoal e profissional é uma das questões que afeta positivamente o desempenho dos indivíduos em regimes de trabalho flexíveis, podendo entender que o trabalhador flexível tem consciência que para não depender do emprego formal, precisam está se renovando e se reinventando no cotidiano.

O autor aponta que esses profissionais caracterizam seu trabalho na utilidade do que fazer, por atividade e venda de forma diferenciada, com uma relevância social de atender todas as classes e contribuir com mercado ao mesmo tempo em que gera valor para se sustentar e manter a família com a sua força de trabalho.

Outro problema enfrentado e relatado por Victora e Knauth (2000, p. 21) é a questão da -saúde e a doença, que não estão relacionadas somente à sua definição biomédica, são frutos de suas condições econômicas, sociais e culturais. Que atinge esse público que tem que se manter saudável para garantir o sustento.

Segundo Barley & Kunda (2006), os trabalhadores que se envolvem no trabalho flexível sabem que eles mesmos terão que resolver seus problemas que possa vir a surgir em sua prática profissional. Podendo ser esse um dos maiores pontos negativo das circunstâncias dos trabalhadores flexíveis.

Reforça os autores, que as principais características desse trabalhador são desenvolver suas próprias soluções, não delegando a um patrão. Esta é uma prática que pode ser chamada de profissionalismo itinerante que é um trabalhador flexível e responsável por garantir seus próprios benefícios de emprego. Para tanto, o profissional deve manter sua reputação no mercado favorável assim como os serviços.

O próximo capítulo abordará com mais detalhes a coleta de dados obtida mediante a entrevista de campo realizada, focando discussões e resultados relacionados com o objetivo proposto ao longo desta pesquisa.

## **4 UM OLHAR SOBRE OS AMBULANTES QUE ENVELHECEM NO CENTRO DA CIDADE**

Neste capítulo discorreremos sobre os ambulantes que envelhecem no Centro da cidade de Fortaleza. Dividimos as reflexões em duas partes: na primeira será abordada sobre a cidade de Fortaleza e o bairro Centro, e no segundo, retratará sobre a jornada de trabalho e a atividade do vendedor ambulante nas ruas do Centro de Fortaleza.

### **4.1 Fortaleza, o Centro e seus ambulantes**

O trabalho de vendedores ambulantes/camelôs é uma das atividades que vem crescendo no mundo da informalidade, com isso é necessário caracterizar o mercado de trabalho do município de Fortaleza, delimitando quais as maiores opções para os trabalhadores, quais as áreas que mais destacam seus trabalhadores e em qual setor se localiza a atividade de vendedor ambulante.

Fortaleza, além de ser a capital do Ceará, é muito conhecida por seus pontos turísticos, chamando a atenção de pessoas de outros estados e até de outros países. Fundada em 13 de Abril de 1726, a cidade contabilizou em 2017, uma população de 2,627482 milhões, distribuída em uma área de 313,140km<sup>2</sup>.

O município de Fortaleza abriga 119 bairros, e é a maior cidade do Ceará em população e a quinta do Brasil. A região metropolitana de Fortaleza é sexta mais populosa do Brasil e a primeira do Norte e Nordeste. É a cidade nordestina com a maior área de influência regional e possui a terceira maior rede urbana do Brasil em população, atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro.

A cidade de Fortaleza possui um duplo perfil, por combinar no mesmo cenário, grandes prédios, símbolos da especulação imobiliária atuante nos bairros nobres da cidade, com moradias sub-humanas existentes em suas periferias. Esta contradição relacionada à habitação faz perceber a desigualdade social junto a população fortalezense, contradições estas, também reveladas na renda, escolaridade, acesso a serviços básicos, como saúde, saneamento e acesso ao mercado de trabalho.

**Figura 3: Fortaleza Rica e Pobre**



**Fonte:** Blog Fecappes.

O crescimento da população de Fortaleza altera seus indicadores sociais, pois acompanhando o aumento do número de habitantes, há também o aumento de problemas na habitação, violência, periferação e empobrecimento urbano, bem como se aumenta o número de pessoas buscando emprego.

O desenvolvimento do comércio cearense começou há mais de meio século, foi com a criação da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Fortaleza, na época ainda denominada Clube dos Diretores Lojistas, que se deu início a uma rápida expansão dos corredores comerciais de Fortaleza, antes restritos ao Centro da Cidade. Hoje são diversos polos distribuídos pela capital e o comércio não para de crescer. (CDL/FORTALEZA, 2018)

Com a substituição da mão-de-obra humana por máquinas, muitos trabalhadores rurais ficaram desempregados, fazendo com que essas pessoas fossem buscar nos grandes centros urbanos uma possibilidade de emprego e renda, para assim, poder trazer o sustento pra sua família. A partir de então a população das capitais começaram a crescer significativamente. (SANTOS, 2005; CDL/FORTALEZA, 2018)

Pode-se relacionar o crescimento dos vendedores ambulantes ao aumento do comércio atacadista e varejista, posto que, esses trabalhadores desenvolvem suas atividades próximas as grandes lojas. Por outro lado, o crescimento dessa atividade indica também o aumento do desemprego em Fortaleza, pois como enunciado por algum dos entrevistados na nossa pesquisa, o fator desemprego, foi um dos determinantes mencionados pelos ambulantes

para justificar o porquê de se encontrarem nesse tipo de ocupação. (TRIBUNA DO CEARÁ, 2016)

A defasagem na empregabilidade exige a criação de novos postos de trabalho, levando muitos trabalhadores ao desemprego e subemprego, isso explica os números expressivos das atividades por conta própria, pois além da exigência por qualificação é exigido aos candidatos experiência na área pretendida, fator que exclui demasiadamente essas pessoas de terem uma oportunidade no mercado, é mais viável trabalhar por conta própria, já que para se qualificar demanda tempo.

O trabalho dos ambulantes é uma atividade pertencente ao cotidiano do Centro de Fortaleza, eles podem ser vistos em grandes feiras, mercados, calçadas e principais praças do bairro, e há ainda os que transitam pelas ruas. Diante do grande número de ambulantes no Centro, alguns optam por trabalhar em bairros mais afastados em virtude da concorrência nesses pontos já bem conhecida por essa atividade. (CDL/FORTALEZA, 2018; SANTOS, 2005)

A atividade de vendedor ambulante se projetou na Cidade de Fortaleza junto aos bairros lojistas, caminhando paralelamente aos estabelecimentos comerciais destes centros, e continua sendo figura notória nesses locais. Contudo, essa atividade vem se espalhando pela cidade, fixando-se em pontos ideais para esses vendedores, por ficarem nas proximidades de estabelecimentos, como, hipermercados, shoppings, bancos, estádios de futebol, festas e eventos em geral. (SANTOS, 2005; TRIBUNA DO CEARÁ, 2016)

A propagação desses trabalhadores por conta própria refletiu que a crise econômica em 1980 acarretou para o mercado de trabalho, visto que, diante da ausência de vagas em ocupações formais os trabalhadores migraram para atividades informais, em busca de sua sobrevivência e de seus familiares. A esse respeito, Alves e Tavares (2006, p. 428), avaliam que:

A partir da década de 1990, observa-se um grande crescimento da economia informal nas médias e grandes cidades brasileiras, passando a englobar um conjunto heterogêneo de trabalhadores. Paralelamente a esse aumento, tem-se o crescimento de outras formas de trabalho não regulamentadas pela legislação trabalhista, que podem ser vistas como participantes de um contexto mais amplo de precarização do trabalho.

Diante dessa realidade percebe-se que o aumento gradual dos ambulantes acarreta a busca por novos pontos de venda, devido aos pontos de vendas existentes já se encontrarem saturados, guiados por essa necessidade, os ambulantes se apropriam de novas localidades, fazendo com que essa, não seja uma atividade específica somente dos grandes centros.

Produtos como: bijuterias, bolsas, guarda-chuvas, óculos, e acessórios para celular são os mais procurados, entre as mercadorias comercializadas, alguns alimentos despontam como majoritários, são eles: espetinho, batata frita, picolé, refrigerantes, água de coco e mineral, balas, chocolates, milho, canjicas, pipocas, salgados e cachorro quente.

Os ambulantes tendo bancas fixas ou não, tem considerável presença nas ruas e praças do Centro de Fortaleza, com expositores de suas mercadorias esses vendedores dispõem, em sua maioria, de carrinhos, suportes, caixas térmicas, e alguns ainda se utilizam de assentos, no caso daqueles que comercializam churrascos, bebidas e lanches, oferecendo assim, acomodação aos seus clientes. Cada um com sua particularidade realizam essa atividade e garantem a sobrevivência de muitos indivíduos.

#### **4.2 Jornada de trabalho e atividade do vendedor ambulante nas ruas do Centro de Fortaleza - Ce**

Os relatos dos entrevistados nos remetem a cenas da realidade vivenciada no cotidiano desses trabalhadores. Suas falas desvendaram algumas dificuldades e obstáculos que se interpõe ao seu trabalho, como: altas jornadas diárias de trabalho, fuga da fiscalização municipal e violência. Conhecemos particularidades dos sujeitos dessa pesquisa: sexo, idade, escolaridade, renda, entre outras.

Dos sujeitos entrevistados todos são donos de suas mercadorias e são cadastrados, porém, existem os que trabalham para terceiros ou familiares, e que não são cadastrados. A renda muda de acordo com a época do ano, por exemplo: datas comemorativas como dia das mães, dia dos pais e as festas de final de ano, o rendimento deles é mais alto do que em período não festivos.

O entrevistado 1 (o vendedor de doces), 68 anos, realiza essa atividade no Centro de Fortaleza há 23 anos, natural de Baturité (município do Ceará) veio para Fortaleza morar com a irmã, que lhe falou do grande movimento que existia no bairro Centro, resolveu ele trabalhar como ambulante. Quando foi indagado sobre os motivos que os levaram a ser ambulante o mesmo respondeu que, -Quando resolvi vender no Centro é porque tinha muito movimento, e eu sempre trabalhei pra mim mesmo no interior, e não quis tentar trabalhar de carteira assinada. (VENDEDOR DE DOCES)

Ao longo da entrevista, o vendedor de doces, nos surpreendeu com a informação que ele mesmo fabricava seus próprios produtos, ou seja, o trabalho dele não se resumia apenas em vender, mas sim, o de ser o próprio fabricante. Revelando assim, sua intensa carga horária.

Podemos observar durante a coleta de dados, que havia ligação de parentesco entre alguns vendedores, como a esposa do vendedor de doces, que tem um carrinho localizado ao lado do dele, com outro tipo de mercadoria a venda. Apesar de aposentados exercem atividade para o complemento da renda familiar.

Com relação à idade dos ambulantes desvendamos a presença de vendedores nas várias faixas etárias, porém, observamos que existe um número considerável de pessoas com idade acima de 50 anos, posto que seja uma tendência do mercado descartar os indivíduos que ultrapassam uma determinada idade, sobretudo, quando estes perdem seus antigos postos de trabalho tardiamente.

Apesar de não ser idosa, uma pessoa com 50 anos é considerado velho para o mercado de trabalho, Sennett (2012), explica com clareza essa dura realidade ao trazer a história de Rose, uma mulher que se arrisca em uma mudança na sua vida profissional ao perceber que as pessoas de meia-idade como ela, são tratadas como madeira morta, a experiência que acumularam é tida de pouco valor.

Ao responder sobre quais os motivos que levaram a ser vendedor ambulante, o entrevistado 2 (vendedor de revistas), 57 anos, revela os obstáculos enfrentados por pessoas nessa faixa etária a permanecer no mercado formal. Ao ser indagado porque se encontrava na atividade ambulante este respondeu:

-Trabalhei 26 anos de carteira assinada como vendedor de loja, resolvi sair para ter meu próprio negócio, e comprei essa banca de revista, hoje me arrependo, pois, trabalhando formalmente tinha férias, 13º salário e quando saía da empresa recebia meus direitos, e aqui não se eu fechar a banca hoje não tenho nada, porém com essa idade também não consigo mais entrar no trabalho formall. (VENDEDOR DE REVISTAS)

Para aqueles acima de 50 anos o desemprego se configura mais preocupante, pois além da idade, combina-se com o baixo valor da sua aposentadoria. Tomazini (1995, p. 67) observou em seus estudos que:

Uma parcela muito grande dos homens que trabalham por conta própria com uma remuneração muito pequena é formada por pessoas que, por sua elevada idade foram excluídas de outros empregos ou, ao se aposentarem, foram obrigados a trabalhar por conta própria por qualquer remuneração para completar o pequeno valor de suas respectivas aposentadorias.

Embora a informalidade não seja exclusiva de indivíduos com baixa escolaridade, algumas das suas atividades se tornam convidativas por não exigir qualificações, tornando-se uma opção para aqueles que se encontram à margem do mercado formal de trabalho.

A escolaridade precária como empecilho para possíveis contratações foi confirmada em relatos do entrevistado 4 (vendedor de importados). Indagou-se ao mesmo, se tinha como objetivo retomar os estudos, este respondeu: -Não! Era pra eu ter estudado quando novo, mas, quando eu era jovem não pensava assim, agora já me acostumei aqui e quem tem que estudar são meus filhos, daqui tiro o sustento da minha familiar. (VENDEDOR DE IMPORTADOS)

O vendedor de importados é natural de Fortaleza, há 12 anos trabalha como vendedor ambulante demarca-se em sua trajetória que o mesmo trabalhava em construção civil, mas se chateou com o mestre de obras porque não pagava corretamente por seus serviços, então resolveu comprar os produtos para vender no Centro, onde exerce a atividade até hoje.

Observamos que alguns dos entrevistados, logo associam o regresso aos estudos a maiores oportunidades de melhoria de vida, e confirmam já terem se prejudicado por não possuírem maiores qualificações. Semelhante conclusão norteia também o entrevistado 3 (sapateiro), ao responder a essa mesma questão quanto ao seu retorno aos estudos, quando relata:

-Eu nunca trabalhei de carteira assinada, porque não tenho estudo, talvez se tivesse estudado, hoje poderia estar trabalhando em alguma empresa, mais quando era novo não tinha noção do que o estudo podia me proporcionar, então preferi trabalhar porque ganhava meu dinheiro!. (SAPATEIRO)

Essa avaliação quanto à importância da educação para o mercado de trabalho, ou mesmo para uma melhor qualidade de vida, não é unânime entre os entrevistados, visto que, alguns mostram interesse em está trabalhando formalmente, enquanto outros nunca tiveram interesse e nem tentaram trabalhar de carteira assinada. Contrapondo a ideia de que os ambulantes só exercem essa atividade por não terem estudo. Sendo perceptível na fala do entrevistado 1 (vendedor de doces):

-Eu tenho o ensino médio completo, poderia ter procurado trabalhar pra alguma empresa, mais nunca gostei da ideia de ser mandado por ninguém, sempre trabalhei por conta própria e sempre gostei, gosto de vender meus doces, e conversar com as pessoas, gosto desse movimento, não gosto de ficar em casa, pretendo trabalhar até quando der!.

Em alguns relatos são revelados que, a renda conquistada através de seus trabalhos atuais foi apontada como um dos motivadores que levaram a tal ocupação. Ao julgarem as dificuldades em se reinserirem no mercado formal de trabalho, os ambulantes visam essa

atividade como uma das únicas alternativas para atingir os rendimentos necessários para a manutenção de suas famílias. Ao se indagar a um dos entrevistados, o vendedor de importados, sobre quais os motivos que o levou a continuar exercendo a atividade de ambulante, o mesmo respondeu:

-Como ambulante ganho cerca de R\$2.000,00; ninguém manda em mim, sou meu próprio patrão, faço meus horários, se eu trabalhasse de carteira assinada com o estudo que tenho, ganhava no máximo um salário mínimo. Vender é comigo mesmo, é o que eu sei fazer de boml. (VENDEDOR DE IMPORTADOS)

São perceptíveis, na fala do entrevistado, determinantes que incentivam o trabalho por conta própria. O mesmo tem consciência da exigência do mercado formal por maiores qualificações, e percebe que não se encaixa nesse mercado, enfatizando assim, a diminuição de seus rendimentos.

As condições de trabalho percebidas durante as observações realizadas no ambiente pesquisado mostram tal ocupação como uma atividade precarizada, no qual os vendedores não possuem um local adequado para fazer suas refeições, na maioria das vezes, tendo que as interromper para poder atender aos clientes.

A renda dos vendedores ambulantes é irregular, depende da carga horaria, dos dias trabalhados, dos produtos que vendem, da época do ano, posto que cada qual tenha uma margem de lucro diferente.

Deve se ressaltar, que a extensa jornada de trabalho não é uma particularidade do trabalhador informal, pois muitos trabalhadores assalariados, embora acobertados legalmente pela jornada de trabalho prevista na Constituição Federal de 1988, são vitimados da mesma forma, por terem sua escala de trabalho ampliada, a fim de aumentar a produção, dando um lucro maior ao proprietário da empresa.

Um dado relevante por meio dessa abordagem foi à contribuição dos entrevistados a previdência social, visto que diante do universo pesquisado, apenas um vendedor afirmou que contribuiu para a mesma e já está aposentado. Os demais compreendem os fatores que envolvem a exigência para a solicitação do recurso, estando orientados pelo processo envolvido.

Contudo, sobre este enfoque, destaca-se uma transição no modelo vigente das políticas sociais quanto à proteção social. Esta é direcionada ao trabalhador, conforme este novo padrão de aquisição, devendo ser fundamentada no fator empregabilidade no mercado, que deve ocorrer a qualquer custo para garantir o direito à proteção social de fato. A autora Raichelis (2013, p. 616) argumenta que:

Essa nova geração de políticas sociais expressa as transformações do Welfare no contexto de crise e reconfiguração deste modo de regulação social-democrata que sustentou os Estados de Bem-estar Social nos trinta anos de ouro do capitalismo; e, ao mesmo tempo, indica a transição para um novo modelo de regulação estatal — o workfare — núcleo estruturante do novo padrão de políticas sociais, que busca consolidar nova racionalidade redistributiva, fundada no compromisso obrigatório dos cidadãos de se subordinarem a medidas de ativação (políticas ativas de emprego) para a inserção e a integração no mercado de trabalho, como contrapartida do acesso à proteção social.

Fazendo uma correção com o levantamento realizado na pesquisa de campo, ao qual apenas um dos entrevistados é aposentado e os demais não contribuem junto à previdência social, argumenta-se a ideia de que não é o trabalhador que escolhe não ter acesso a proteção social, mas sem dúvidas, é o regime capitalista vigente que faz com que o trabalho seja dissociado da proteção social. Lavinas (2013) reforça que o novo padrão produtivo é amplamente desfavorável aos trabalhadores, que torna compulsório aceitar qualquer emprego, ainda que indigno, mal remunerado e precário, em troca do direito à sobrevivência.

Desta forma, percebe-se o quanto a realização desta pesquisa foi enriquecedora, abordando temáticas de uma realidade expressa e realista pelos entrevistados, conforme exposto anteriormente.

A jornada de trabalho dos vendedores ambulantes do Centro de Fortaleza foi caracterizada por fatores positivos e negativos, do ponto de vista daqueles que vivenciam esta experiência. Para aqueles que apenas observam este tipo de trabalho talvez imaginem haver apenas facilidades, mas como observado, são muitos os desafios que esta rotina de trabalho impõe, sobrevivendo ainda à exposição e a desvalorização desta categoria frente às demais.

Sendo assim, deve haver uma motivação para estes vendedores não desistirem e permanecerem neste ramo, na esperança de vendas melhores e do reconhecimento da sociedade frente o seu papel e importância.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociedade enquanto cadeia da continuidade e sucessão de consideráveis ganhos para a humanidade, e esse crescimento pode ser visto na política, cultura, ciência e infraestrutura das grandes cidades entre outras evoluções. Um grande marco coletado na pesquisa foi no século XX, especificamente no final dos anos 60 e meados à década de 70 com a chegada da globalização.

Mas, as mudanças não aconteceram apenas nos países desenvolvidos, alcançaram também os países periféricos latinos americanos, alguns com maior intensidade outros com menos avanços. Se tratando da nação brasileira, especificamente Fortaleza - CE, foi notório que a cidade da luz passou por bastantes metamorfoses, embora tenha seus atrasos no desenvolvimento social, econômico e político.

É importante apresentar que a realidade do século XXI, teve como marco mundialização do capital e a reestruturação produtiva, que é a resposta para o impacto causado pela crise estrutural, desemprego e precarização do trabalho. Uma válvula de escape para o capitalismo superar as constantes crises quem vem sofrendo, é uma nova forma de reorganização e se superar, devido essas crises atingir não só o capital e o processo produtivo, mas também as relações sociais.

Ficou explícito que a acumulação flexível reestabelece o crescimento e a reorganização do mundo do trabalho, de certo modo através da intensificação da exploração do trabalho vivo com o uso das novas tecnologias e com políticas econômicas neoliberais para se reestabelecer o domínio do grande capital, com intervenção mínima do Estado, enquanto regulador da economia e do mercado.

Percebeu-se que tudo isso só foi possível, devido às relações entre o capital financeiro e o capital industrial, ou melhor, esses novos gerenciamentos do trabalho através das novas tecnologias, que substituem boa parte do trabalho vivo pela base microeletrônica tiveram forte investimento do capital estrangeiro. E com isso, podemos apontar que houve um aumento da população sobrando (trabalhadores desempregados), que só favoreceu o próprio capital.

Diante dessa realidade que ficou óbvio nos ambulantes, esses trabalhadores informais, que tem como atividade comercializar produtos nas ruas, tem como fator determinante a permanência nos centros urbanos para ter seu ponto de vendas, seja nas bancas fixas, ou se movimentando com carrinhos, grades, ou bicicletas.

Deixamos evidente nessa pesquisa que os ambulantes são trabalhadores informais, que vendem uma variedade de produtos e com valor bem inferior aos das lojas e com jeito particular de mostrar as mercadorias e estilo próprio de organizá-la.

Ficou inegável, que o fator que determina a permanência dos ambulantes no Centro de Fortaleza é o fato de ser um centro econômico e a capital do Ceará, e por essa razão, recebe bastante cliente, tanto das cidades de Fortaleza como das regiões metropolitanas e cidades vizinhas. Outro fator é a facilidade de entrar e permanecer nesse mercado, que fique claro que não é apenas uma questão de opção muita das vezes é por necessidade de sobreviver diante da crise de desemprego estrutural no mercado de trabalho.

Boa parte da pesquisa bibliográfica oferece embasamento para entender essa à imposição da realidade dos ambulantes, que é associada a outros aspectos, como baixo nível de escolaridade, da força de trabalho, pressão demográfica, desequilíbrios regionais, distribuição desigual da renda e políticas incipientes de amparo aos desempregados, têm determinado o surgimento de formas atípicas de ocupação, aumentando assim, o contingente de trabalhadores informais.

Foi na coleta de dados que percebemos que o perfil dos trabalhadores ambulantes, são boa parte do sexo masculino e já com certa maturidade, onde todos estudaram (acima de 50 anos de idade) e a maioria dos entrevistados são casados, com uma renda mensal média considerável; ficou explícito que os ambulantes não são naturalmente de Fortaleza, tem trabalhadores das cidades vizinhas e de outros Estados.

Ficou incontestável que um dos aspectos positivos para o trabalhador ambulante é ele fazer seu próprio turno e utilizar os métodos e técnicas para desenvolver o seu trabalho, sem necessariamente, ter que servir a um empregador. Mas, se nota também que há desafios para serem superados, como a falta de políticas que garanta o mínimo para essa classe de trabalhadores, tendo em vista que lhes falta a conscientização de contribuir com a previdência social para a garantia mínima de direito.

Apresentamos nessa investigação, que o cotidiano desse trabalhador autônomo não é nada fácil, muita das vezes passa a maior parte do dia nas ruas, tendo que se alimentar, fazer as necessidades fisiológicas em lugares insalubres e inapropriados com pouca higienização, se sujeitando as doenças oportunistas.

É indiscutível e transparente que o desenvolvimento do trabalho dos ambulantes no Centro de Fortaleza precisa ser mais bem assistido pelos órgãos responsáveis em tal grau, que possa assegurar condições de trabalho para essa classe, que contribui para o desenvolvimento do mercado.

Considerando que houve a redução do trabalho formal com a globalização e a reestruturação produtiva, se percebeu que se iniciavam novas maneiras de trabalho, que no caso, os trabalhos flexíveis que ganhou força a partir dos anos 1970, realidade propícia e aplicável para as políticas neoliberais e o trabalho flexível.

Os maiores motivos que levam os ambulantes a buscar o mercado de trabalho informal no Centro de Fortaleza foram a falta de emprego e a dificuldade para se conseguir um trabalho formal, aquele que é caracterizado por ter carteira assinada e salário fixo. Para tanto, esse trabalhador que é atingido pela precarização do trabalho formal, precisa de uma renda para sobreviver, seguindo as novas atividades produtivas.

Nesse intuito que apresentamos a flexibilidade no trabalho que é um trabalho temporário, terceirizado, trabalho de consultoria e autônomo. Esse trabalhador flexível é aquele trabalhador autônomo, prestador independente de serviços, trabalhador atípico, auto empregado, trabalhador informal, temporário e terceirizado.

Apontamos também, que os motivos que levam os ambulantes a buscar o mercado de trabalho informal no Centro de Fortaleza foi a saída para enfrentar o índice de desemprego que tem aumentado, e algumas dessas pessoas já trabalharam há anos na mesma empresa e ao ser demitido, encontram dificuldade de voltar ao mercado de trabalho. Outro motivo é o fato do mercado de trabalho está cada vez mais escasso, fazendo com que esses trabalhadores procurem o trabalho informal, e muitas vezes acabam se adaptando e não querendo mais voltar para no mercado formal.

## REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- \_\_\_\_\_. **O que é trabalho-** São Paulo: Brasiliense, 2008 (Coleção Primeiros Passos; 171).
- ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de; ALECAR, Mônica Maria Torres de. **Serviço Social, trabalho e políticas públicas** – São Paulo: Saraiva, 2011.
- ALVES, Giovanni. **Trabalho, subjetividade e capitalismo manipulatório** - O novo metabolismo social do trabalho e a precarização do homem que trabalha. 2010
- ALVES, Giovanni; ANTUNES, Ricardo. **As Mutações no Mundo do Trabalho na era da Mundialização do Capital.** 2004
- ALVES, Maria Aparecida; TAVARES, Maria Augusta. **A Dupla face da informalidade do trabalho: –autonomal ou precarização,** In: Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006.
- AMARAL, Angela Santana do; CESAR, Monica de Jesus. **O trabalho do assistente social nas empresas capitalistas.** In: CFESS /ABEPSS. (Org.). Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. 1ed. Brasília: CEFESS/ABEPSS, 2009, v. 1.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** – 13. Ed. rev. Ampl. – São Paulo: Cortez, 2009
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2011
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- AZEVEDO, Márcia Carvalho de; TONELLI, Maria José; SILVA, André Luis. (2015). **Contratos flexíveis de trabalho: Diferentes perfis de trabalhadores qualificados brasileiros.** Revista de Administração, 50(3), 277-291. doi:10.5700/rausp1200
- BARLEY, Steven. R.; KUNDA, Gideon. (2006). **Contracting: A new form of professional practice.** Academy of Management Perspectives, 20(1), 45-66. doi:10.5465/AMP.2006.19873409
- Beck, U. **What is it globalization?** São Paulo: Paz e Terra. 1999
- BOTELHO, Tarcísio R. **Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís.** Revista eure (Vol. XXXI, Nº 93), pp. 53-71, Santiago de Chile, agosto 2005
- CASTRO, José L. **Panorama da Arquitetura Cearense.** In: Cadernos Brasileiros de Arquitetura, v. 9 e 10. São Paulo: Projeto, 1982.
- CDL/FORTALEZA. **Nossa história.** 2018. Disponível em: <http://www.cdlfor.com.br/menu-principal/institucional/nossa-historia>. Acesso em Jul. de 2018.
- CHAHAD, José Paulo Zeetano. (2018). **Tendências recentes no mercado de trabalho: pesquisa de emprego e desemprego.** São Paulo Perspec. vol.17 no.3-4 São Paulo July/Dec. 2003

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2002

FÁGNER, Raimundo. (2012). **Centro Histórico**: Fortaleza muito além das praias – Ceará. [online] Brasil Imperdível. Available at: <http://brasillimperdivel.tur.br/centro-historico-fortaleza-ce/>. Acesso em: 3 Mar. 2018

FORTALEZA/SECRETARIA. **Secretaria Regional do Centro**. 2018. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/institucional/a-secretaria-321>. Acesso em Jul. de 2018.

G1/CE. **Prefeitura de Fortaleza realiza recontagem de ambulantes do Centro e estuda reordenamento**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ceara/noticia/prefeitura-de-fortaleza-realiza-recontagem-de-ambulantes-do-centro-e-estuda-reordenamento.ghtml>. 2017. Acesso em: Ago. de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KOVACS, Ilona. (2004). **Emprego flexível em Portugal**. Sociologias, 6(12), 32-68. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222004000200003>

LAVINAS, Lena. **Na contramão dos direitos universais**. Notas para reflexão. In: Plataforma Política Social. Agenda para o Desenvolvimento, Campinas, Cadernos Temáticos, n. 1. Disponível em: <http://www.politicasocial.net.br/>. Acesso em: 18 abr. 2013.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **O Pensamento Selvagem**. Campinas: Papyrus, 1997.

MALMMANN, Elias. **Fortaleza histórica**: Álbum. Fotografias e diversos aspectos da cidade, de seus principais representantes no comércio, indústria, ciências e artes. Fortaleza : 1931.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política; tradução de Reginaldo Sant'Anna. - 34º ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974.

MENEZES, P. C. S. (2011). **Mercado de trabalho e flexibilização no Brasil e na Itália**. Anais do Congresso Brasileiro de Sociologia, Curitiba, PR, Brasil, 15.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (2010). **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

MOTA, A. E. **O feitiço da ajuda**: as determinações de serviço social na empresa. São Paulo, Cortez, 1985.

NOBRE, Leila. Fortaleza Nobre. <http://www.fortalezanobre.com.br/2009/06/catedral-metropolitana-de-fortaleza.html>. Acesso em: 6 de mai. 2018.

RAICHELIS, Raquel. **Proteção social e trabalho do assistente social**: tendências e disputas na conjuntura de crise mundial. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 609-635, out./dez. 2013

SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo** / Marco Aurélio.- 2.ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2009.

SANTOS, Marcus Tullius Leite Fernandes dos. **Automatização da produção humana e desemprego estrutural**. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/viewFile/4565/3435>. 2005. Acesso em: 12 Jul. de 2018.

SENNET, Richard. **A Corrosão do Caráter**. 17º ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TOMAZINI, Sonia Terezinha. **Emprego informal e trabalho por conta própria: um estudo da diversidade de manifestação do problema da falta de emprego no Brasil**. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campina. Campinas/SP, 1995, 91 f.

TRIBUNA DO CEARÁ. **Vendedores ambulantes encaram desafios no Centro de Fortaleza**. Disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/videos/jornal-jangadeiro/vendedores-ambulantes-encaram-desafios-no-centro-de-fortaleza/2016> . Acesso em: Ago. de 2018.

VELHO, Gilberto. **Individualismo, anonimato e violência na metrópole**. In: Horizontes Antropológicos, N. 13. IFCH/PPGAS-UFRGS, 2000.

VERDES MARES 810. **Comércio do Centro terá ampliação de horário no próximo sábado (12), véspera do Dia das Mães**. 2018. Disponível em: <http://www.verdinha.com.br/noticias/52441/comercio-centro-tera-ampliacao-de-horario-proximo-sabado-12-vespera-dia-das-maes/>. Acesso em: 6 Jul de 2018.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEM, Maria de Nazaré Agra. **Pesquisa Qualitativa em Saúde: Uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS  
ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS**

**EIXO 1: PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

1. Nome:
2. Idade:
3. Naturalidade:
4. Escolaridade:
5. Estado Civil:
6. Composição Familiar:
7. Situação sócio ocupacional:
8. Situação previdenciária:
9. Como começou a trabalhar no Centro da cidade? Por quê? Conte um pouco da sua história até chegar aqui.

**EIXO 2: REFLEXÕES GERAIS SOBRE MERCADO DE TRABALHO: CRISE, PRECARIZAÇÃO E TRABALHO INFORMAL, NA PERSPECTIVA DE VENDEDORES AMBULANTES EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.**

10. O que o senhor(a) acha que está acontecendo com o mercado de trabalho hoje? O senhor(a) acha que estamos em crise? Fale sobre isso.
11. Como o senhor se define? (Camelô, Ambulante ou Trabalhador Informal)
12. Quais as exigências do mercado de trabalho hoje? (Homens, Mulheres e Jovens)
13. Qual sua percepção do mercado de trabalho para homens da sua idade?
14. O senhor acha que o comércio de ambulantes tem crescido no Brasil/Fortaleza? Sim ou não? Porque? Tem alguma cidade ou local de referência?
15. Qual a diferença entre trabalho formal e informal?
16. Como percebe a relação entre os vendedores ambulantes e o Estado? Você tem apoio? Vocês participam de alguma organização?

**EIXO 3: O TRABALHO DE VENDEDORES AMBULANTES EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO CENTRO DE FORTALEZA-CE**

17. Como começou sua história como ambulante? Por que o senhor resolveu se tornar um? Quais as principais dificuldades para a realização desse trabalho?
18. Explique um pouco do seu trabalho, sua rotina tipo de produto, horário, escolha do local, instrumentos e veículos. Como adquire e escolhe as mercadorias?
19. Quais as principais dificuldades para a realização desse trabalho?
20. Quais as principais estratégias de vendas? Quais as características que o senhor tem que desenvolver para ter sucesso nessa profissão?
21. Qual é a renda em média do senhor e dos ambulantes em geral?
22. Como ocorre a sua realização com os órgãos públicos? A prefeitura de Fortaleza-Ce.
23. Como é a sua relação com o Centro da Cidade? O que o senhor acha? Como é a convivência? Estratégias de sobrevivência e segurança para a realização do trabalho no centro da cidade.

**ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Declaro, por meio deste Termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada: Ambulantes que envelhecem no Centro de Fortaleza-Ce desenvolvida por: Jeane Rita de Menezes. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Lauriene Marreiro, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (85) 988478916. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) do objetivo geral, estritamente acadêmico, do estudo que, em linhas gerais, é Compreender os fatores que determinam a permanência dos ambulantes que vivem no Centro de Fortaleza-Ce. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa e que minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu (sua) orientador (a). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador (a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura da testemunha